

JOCOZO , E DEVERTIDO
ENTREMEZ,
INTITULADO
NOVO MODO DE SE JOGAR
O ENTRUDO,

*E o calote que pregou o lacaio ao velho
furtando-lhe a cozinheira.*

P E S S O A S.

Jeronte velho

Severina sua filha

Laberca criada dos ditos

*Faceto amante de Seve-
rina.*

*Gerigoto criado de ca-
za.*



S C E N A I.

Jeronte , Faceto.

Facet. **E** U com este cazamento alcanço a maior ventura , que se pode imaginar.

Jer. Eu salto decontentamento , minha filha suspira pela hora de ser sua esposa , como pode suspirar huma pequeruxa pela mama , quando a mãe lhe chega a tardar com ella , ella , e eu não menos pois conheceo em V. m. dignos perdicados para a saber estimar.

Facet. Eu lhe mostrarei senhor Jeronte , que o amor o etremo , e afedelidade ; faraõ o brilhante e total descanço da senhora Severina.

Jer. Bello bello, que me lembo todo, minha filha
A bem

bem pode dizer á boca cheia , que foi a mulher mais afortunada que houve em eleger hum marido como o senhor Faceto.

Facet. Ella merece, tudo tem juizo, que he o maior dom que se pode sobre o mundo possuir, e muito mais sabendo-se aproveitar.

Fer. Ella perdeu em huma pequena idade sua mãe, ah senhor Faceto, aquillo he que era mulher para tudo parece que o bom governo, existia nella como em seu centro, virava esta caza de cima para baixo, em quanto o demonio esfregava hum olho, nunca consentio que a filha pozesse pé em ramo verde, não era como as mãis deste tempo, que são as capaz dos amóricos das filhas, e lhe concentem, que huma manhã toda, fação diante de hum espelho, mil tratos ao rosto, e a cabeça para bem parecerem, dando assembleias, tendo por braço que suas filhas sejaõ aplaudidas de huns poucos de peti metres, que encostando o ôculo aos olhos lhe batem mil palmadas pelas verem dançar o cotilhaõ, minuete afandangado, modinhas mimosas, e ternas, pedindo-lhe por fim que dêem completo goisto, balhando o sebre Landum; som que o diabo inventou para as damas relaxadas; não senhor Faceto não era deste numero minha mulher, todo o seu timbre, era querer em sua caza conservar o serio, que era a moda que sempre estimou.

Facet. Eu não condemno as modas, e muito menos reprovoo as sociedades, porém tudo que chega a ser excessivo, he vicioso, e todo o que peza o valor da honra, evita qualquer principio que a possa fazer perder, ou destruir; dos ajuntamentos jamais se podem tirar louvores, e muito menos não havendo escolha de sujeitos; pois como a matlenidade, he contagio que continuamente lavra he necessario impedir-lhe a carreira, para se evitar a maior ruina.

Fer. Este discurso, senhor Faceto, he admiravel, fa-

lo-lhe com todas as véras , pensa V. m. admiravelmente se bem que a escolha de Mestres , para a boa instrucção de huma filha , tem que ponderar.

Facet. Não duvido que hajaõ alguns de pessimos costumes , mas tambem os há honrados e prudentes.

Fer. Eu tenho entendido que não podia elleger marido para minha filha como o senhor Faceto , estou contentissimo.

Facet. Favores que eu não mereço.

Fer. Neste tempo do entrudo , deve haver muita brincadeira , eu inda que sou velho , sou folgazaõ , mas todos os meus brincos são diversos dos das outras gentes ; não lhe parece a V. m. hum ridiculo abuzo em que estão os nossos Portuguezes com este tal jogo do entrudo ?

Facet. Affirmo-lhe senhor Jeronte , que abomino semelhante modo de pensar , e creia que se na minha mão estivera , poder destruir semelhante matrialidade o fizera , pois não pode haver loucura maior do que sermos , huns inimigos dos outros , fazendo ludibrio e escarneo dos nossos mesmos compatriotas o pessimo leite desta antiga criação , inda não degenerou.

Fer. Dirlhe hei , o Entrudo , ainda hoje se joga , mas no meu tempo , era palmar , ninguem nos tres dias podia pôr pé na rua , locediaõ immensas desordens , e muitas vezes mortes , tudo eraõ bulhas , porém inda esse pouco que hoje se usa , he inçolencia , eu tenho determinado enventar hum jogo novo , para nos divertirmos este Entrudo .

Facet. Eu estimarei poder comprehendelo , pois inventado por V. m. hade ser bello e gracioso .

Fer. He muito facil , vem a ser , não se levantar a meza em todos os tres dias deitamos sortes a qual hade fazer sentinella de hora em hora para que não se bife á queima roupa alguma garafa , a cozinha sempre pronta

e por fim fazemos hum jogo novo , em que todos os de caza , e os de fora andem em continuo giro sempre comendo , e bebendo , e se por desgraça algum tomar a coraçãõ , terá em hum quarto sepultura propria para esta qualidade do defunto , escrever-lhe há o crime e logo que resuscite , será sentenciado , e pagará as custas para a despeza dotal joguinho ? Que tal he o novo divertimento ?

Facet. Esse he o verdadeiro modo da gente passar este tempo, os que diverso pensãõ sao ignorantes ; senhor Jeronte , eu parto a negocio precizo com brevidade virei firmar o laço que amor brama aquelle coraçãõ que voluntariamente se-lhe entrega. *Vai-se.*

Jer. A Deos senhor Faceto , excellente rapaz , grande cazamento faz a senhora minha filha , porém os meus intentos só eu os sei , elles cuidãõ que eu naõ tenho amor ? como se enganaõ , eu tambem sou gente , tambem quero cazar segunda vez e ha de ser com Laberca minha criada , he antiqua nesta caza , serve-me inda do tempo da minha primeira mulher , conta de cór os cantos da caza , e inda que he rapariga , tem juizo , eu naõ sou o primeiro que tenha feito semelhante asneira , mas deste modo terei quem com total cuidado trate deste pobre velho , e da minha caza , mas eu inda lhe naõ expressei o meu pensamento , porém a occaziaõ he propria pois ella vem .

Sabe Laberca.

Lab. Senhor Jeronte diga V. m. a Gêrigoto que vá ao verdo pezo , e traga azeite pois o que havia na tálha deo fim.

Jer. Sim eu lho direi , mas primeiro que tudo , tenho certas cousas que te communicar.

Lab. A mim senhor ? e diga saõ de muita empotancia.

Jer. O lá se saõ , deixa-me tu ver , naõ esteja por aqui

aqui alguem em alguma destas portas, pois não quero que ouçaõ e que pertendo dizerte.

Lab. Pode fallar que ninguem o sente (que terá este velho que dizer-me?) *a parte.*

Fer. Ora pois eu quero declarar-te huma paixãõ que me acompanha, e me faz andar bñtantemente afflicto, e confuzo.

Lab. E posso eu por ventura remediar o seu mal?

Fer. Oh se podes, bellissimamente, na tua mãõ está toda a minha alegria e consolação.

Lab. (Ai que o velho quer couves?) pois he possivel que eu possa ser a mutora da sua alegria? diga V. m. o que quer que eu faça, e verá o como eu promptamente o executo, tudo quanto for socego do meu amado amo, hei-de estimar.

Fer. Vê lá o que prometes?

Lab. Sendo cousa que eu possa fazer, certamente o hei-de executar.

Fer. He seres a minha espoza, tu prometeste e hás de cumprir a promessa, que dizes a isto?

Lab. V. m. está louco senhor meu amo?

Fer. O lá se estou, e he de amor por ti, então que tem isso? he alguma cousa nunca visto cazar hum velho com huma rapariga, ou o amo com a criada? ora vejaõ para que são aquelles espantos? eu não tenho quem me governe, faço o que quero, e não necessito conselhos; enfim tu prometeste.

Lab. Eu prometi, que se na minha mãõ estivesse a sua alegria, certamente faria todo o esforço por lha dar, mas como nisso em que V. m. me falla, não consiste o seu socego, não vale de nada a minha promessa.

Fer. Nisto que te exponho, consiste o meu descanso todo, bem sabes, que minha filha daqui a poucos instantes se recebe, e eu tambem quero fazer o mesmo, quero que

jogues entrudo , quero que tambem te devirtas como dona da caza , e não como criada.

Lab. Eu não sou merecedora de tão alta ventura , supponho que V. m. quer pregarme opio de entrudo ? não sou tolla V. m. he muito fino (nem com hum milhaõ , eu te queria se bento velho).

Fer. Qual opio , olha minha Laberca , eu morro por ti , quero dotarte , quero darte quanto possuo e por fim quero ser o teu maridinho , não zombo , ora dizeme , eu não te pareço bem ?

Lab. Não he por isso que eu duvido ; V. m. he muito perfeito , muito gentil , e muito digno para qualquer senhora se fazer feliz com V. m.

Fer. Não vai a meter a bulha , não sou gentil , mas sou mocetaõ movo-me com agelidade inda graças ao Céu , não busco os alfinetes pelo chaõ , e de mais a fortuna he de ambos , de mim porque ficas rica , e dona da minha caza.

Lab. Se eu lhe não soubera o genio gracioso que V. m. tem , deria que falava sincero , mas como conheço o bello humor que goza , não posso inda queria dar-lhe credito.

Fer. Oh Laberca ? não me faças exesperar o que te digo he verdade e to juro por tudo quanto ha , quero cazar contigo , e não há mais nada , dize-me se he ou não do teu gosto , este meu dezejo ?

Lab. (Quero zombar do jareta) Eu senhor sou huma pobrezinha ferva , V. m. encontrará senhoras de alto bordo para cazar com ellas ; e demais . . .

Fer. Excuzemos arengas , eu não quero dessas de bordo alto , e só a ti he que pertendo.

Lab. Olhe senhor eu devo falar-lhe verdade dentro no meu coração ha muito tempo , que eu queria bem a V. m. mas o meu estado me fazia soffocar , a expressaõ do meu amor.

Fer. Ai que morro ? pois isso he ja certo ? tu me querias bem

bem ha muito tempo ? eu não caibo em mim de contente.

Lab. Fallo com todas as veras sempre suspirei pelo senhor Jeronte (isto vai por pezza de entrudo) *a parte.*

Jer. Não me podias dar consolação maior , parece-me que senti dentro em mim huma alma nova , cré minha Laberea que daria quanto possuo , só por saber essa verdade , pois então sem a minima demora porei em execução o nosso conforcio;vou esperar por Faceto para se concluir o casamento de minha filha , e logo depois o nosso.

Lab. Que inpenhada dita? quem julgaria que tanto amor me conservava o senhor meu amo ?

Jer. Minha amada até logo.

Lab. Não me mortefique com a sua auzencia pois fico suspirando , até que torne a velo.

Jer. Não tardo , minha menina a Deos.

Lab. Meu amado não me deixe.

Jer. Ai que morro a Deos a Deos.

Vai-se,

Lab. Este tempo do entrudo he muito proprio para se pregarem petas , este velho bem a merecé , vejaõ V. ms. o que se lhe meteo na cabeça com aquella idade? ha de ser logrado a poder que eu possa , e passando a praça a Gerigoto elle tambem me ha de ajudar , aquelle fim , que he do meu coração , o seu estado he igual ao meu , mas elle chega , quero contar-lhe o caso.

Sabe Gerigoto.

Ger. Laberquissima senhora aqui vem em alma e corpo, todo inteiro , e entregado o seu amante Gerigoto , que não podendo socegar sem ver os olhos marotinhos da sua xixisbea meteo pés ao caminho , para alcançar o mimo da sua vista.

Lab. Bravo que finissimo rompante , V. m. meu senhor vem hoje muito fino.

Ger. Para com a senhora D. Laberea , tudo he precizo.

Lab. Eu não tenho Dom.

Ger.

Ger. Pois he de admirar porque hoje em dia , poucas saõ aquellas que o naõ recebem, e sabe-lhe como gairas , e de mais os dons hoje em dia estaõ nesta terra á pouco custo , e a muito bom mercado.

Lab. Eu graças ao Ceo , naõ sou dessas vaidozas que se nutrem com lizonjeiros tratamentos , sou Laberca sem outra alguma alcunha.

Ger. Eu posso a quem quizer dar o tratamento que me parecer , he D. Laberca e se me apertar muito terá Dom , e redom que para muito mais he o seu merecimento.

Lab. Sua mercê veio aqui para me meter a bulha ? eu ja lhe disse que naõ sou vaidoza , com essa papinha , esteja certo que me naõ engôda , se tem encontrado dessas tolas , que comendo papelaõ , lhe deraõ credito , torne a buscalas , e comesses palanfrorios com ellas se devirta.

Ger. He V. m. a primeira mulher que vejo escandelizar-se por lhe darem Dom , quando eu o outro dia indo comprar huma gallinha para meu amo a praça da figueira , se a quiz por menos meio tostaõ , sette vezes dei Dom a galinheira , e cre que ficou mais inchada sobre a tripeça em que estava amezendanha que gallinha á venda tinha sobre o pódre balcaõ , e de mais fenaõ queres Dom prometo naõ te amofinar mais ; darte hei hum tu que a boca cheia significa amor.

Lab. Isto , isso he o que me agrada , talvez como he entrudo , tivesse esta peta estudada , para ver se me afinavas , naõ he assim Gerigoto ?

Ger. Contigo tal jogo naõ intento jogar , o jogo que fei he o de amor , e nelle he o em que havemos fer até á morte , ascerimos praceiros.

Lab. Hes muito Gerigoto , porém tenho muita novidade que te contar.

Ger. Vomita muito depressa quanto guardas nesse bucho

cho e se he murmuraçãõ vamos a ella , pois como fomos criados , he justo que dezempnemos o nosso officio.

Lab. Hoje ouvi eu dizer a meu amo que te mandasse buscar azeite , arematou dizendo-me que outro dezejo não tinha nesta vida , mais do que ser o meu amante , e por fim com toda a clareza , me affirmou que só meu queria ser ; ora dize-me não tereis desta novidade ?

Ger. Inda essa estava rezervada para mim , mas dize-me Laberca isso he verdade ou estás gracejando ?

Lab. Essa pergunta não se me faz a mim , mas dize-me que precizaõ tinha eu para te armar esta embrulhada ?

Ger. Eu te digo como sabes que eu te quero bem que morro por ti , e que por fim hei de ser o teu maridinho , talvez me quizesse mostrar , que podias ter outro amante , e com a tal asneira do ciume fazer-me ralar cá por dentro.

Lab. Hés muito desconfiado , sabes muita letra dezempnas maravilhosamente o teu nome , ora dize , não achas graciosa peta , o destempero do nosso amo ?

Ger. Prometo pregar-lhe hum opio , o tempo he proprio para a gente se divertir , o noivo da menina creio que logo vem para se receber com ella , e nessa mesma occasiaõ , verás o finissimos calote que prego ao velho facando-te a paccio , e cazando-me contigo.

Lab. Muito hei de rir quando o senhor meu amo ficar logrado , certamente da-lhe algum vadego e fará triste o casamento da filha e o repentino acidente do Pai , mas fique eu noiva e morra embora o velho de sentimento.

Ger. Inda assim muito amor te devo , o ponto está que sempre conserves essa paixãõ que tens por mim pois gente conheço eu que apenas se caza he logo arrependida.

Lab. Eu prometo , meu lindo Gerigoto , de nunca me arrepender de ser tua , e dezeria ser eterna para sempre te adorar.

Ger. Não estragues os traftinhos rompendo-os por essa

forma , eu tambem te adoro , e hei de fer firme como humã rocha.

Lab. Oh que amores taõ completos.

Ger. Oh que firmeza taõ boa.

Lab. Eu quero-te mais que tudo.

Os dous. Havemos lograr o velho assim por pessa de entrudo.

Vão-se.

Sabem Feronte , e Severina.

Fer. Minha linda joia , alegreta que hoje ferás esposa , Faceto naõ tarda hem instante , he hum galantissimo rapas.

Sev. He muito do meu gosto , V. m. meu Pai he perfeitissimo heroe para fazer completos , os meus prazeres muito lhe devo ?

Fer. Ficas muito bem empregada , o meu cuidado maior , era o deixarte em hum pé de felicidade , tens hum avultado dote , e se fosse para o poder de algum destes amigos que se chamaõ tafuis , miseravel dinheiro em hum instante dezaparecia , coitadinha de ti se cazavas com hum paralta , em jogos rifas , sortes . e trastes da moda espalharia os bellos vintens , que com tanto trabalho adqueri nada , nada , Faceto he rapaz , mas muito serio , podes estar certa que ha de ver se pode de hum tostaõ fazer dous .

Sev. O bom regimen , he estimavel , sem elle naõ haverá nunca perduravel estabelecimento , eu naõ lhe hei de dar motivo a que o estrague .

Fer. Por isso fico eu , tu naõ és destas senhoras que faracot iando o béque , com bambinelas por vestidos , enfaxadas pela cintura , quaes crianças de anno , e meio ferrem de irrizaaõ , e ludibrio a todos que as avistaõ , tu és muito seria , e esta he a razaaõ porque mereces hum noivo com os bons , excellentes predicados que tem Faceto eu naõ te sei explicar o grande contentamento que tenho neste cazamento e muito mais , por certa coisinha , em que tambem faço total gosto .

Sev.

Sev. No Ceo esteja a alma de minha mãi que taõ bom ensino me deo , ella pensava diverso do que pensaõ , muitas mãis , loucas , e dezacizadas , que sublime triumpho naõ alcança huma mãi , quando vê brilhante o fructo da sua inducaõ ? que parabens assim naõ dá , , louvando a santa providencia , por lhe inspirar ditames solidos para bem fazer felizes seus filhos sobre a scena do mundo , sendo o prudente ensino , izento do pessimo contagio do offio , e da lebertinagem ?

Fer. Eu estou pateta de te ouvir fallar (huma rapariga que naõ aprendeo latim , fallar deste modo , he prodigio) minha filha , és hum mimo da eloquencia , dou-te louvor na tua cara porque estás para ser dona da caza , que se assim naõ fora , inda que vomitasses conceitos a montes , dir-te-hia que naõ dizias cousa com cousa.

Sev. V. m. Domina-se por maxima de prudencia e bom conselho , e sabe perfeitamente manejar as ideias que lhe occorrem.

Fer. Obrigadissimo minha flor (ella sempre conhece que eu sou homem de juizo) sabes cara joia , que inventei hum galante jogo para passarmos alegres este entruado , sem estas vulgares asneiras , de pós , agua , rabos levas , e outras semilhantes redicularias , que vemos uzarem-se.

Sev. Eu estimarei que a innocencia , do divertimento faça mais brilhante a sociedade , pois os ajuntamentos que nestes dias se encontraõ , saõ de ordinario venenos pessimos , que aruinaõ a paz e a quietaçãõ.

Fer. Naõ nos succederá assim , com o novo joguinho havemos rir muito , sem nos affligirmos , eu já o contei ao teu noivo , e elle gostozo o aprovou , tu verás , e depois d'elle jogado , dirás que em tua vida , naõ viste cousa mais galante.

Sev. He verdade que nestes dias naõ deve a emspidéz reinar em parte alguma , porém tambem he justo que o

divertimento seja honesto , e que não decline em total dezordem.

Fer. Já me tarda Faceto , mas Laberca vem entrando com alguma pressa , que será.

Sabe Laberca.

Lab. Senhor meu amo o senhor Faceto , espera na porta licença de V. m. para entrar , manda que assim o faça ?

Fer. Pois não isso não tinha que saber.

Lab. Eu parto a fazelo conduzir , mas não preciso , pois Gerigoto , o fez entrar.

Sabem Faceto , e Gerigoto.

Fer. Senhor Faceto o dono de caza não deve para entrar pedir licença.

Facet. Os criados não devem tomar confianças , que lhe não são dadas.

Fer. Deixemonos desses cumprimentos V. m. domina esta caza , pois eu o prezo como dono della.

Sev. Senhor Faceto a sorte agradeço o dom que me concede em me fazer espoza de hum sujeito de tão conhecidos predicados.

Facet. Chamar-me posso o vivente mais afortunado com este de mim tão apetecido cazamento.

Ger. (Bravissimo que fineza ?)

Lab. (Aquellas expressões dão-me farnicoques n'alma)

Fer. Escuzemos gastar o tempo em finezas , não lhe faltarão dias , para todos gastarem em conversas femilhantes , vamos a concluir o que tanto dezejo estou alegre , e contente , que me parece que tenho , vinte annos de menos.

Sev. Muito lhe devo meu Pai.

Fer. Tudo mereces minha rica filha.

Ger. (Quem me dera já pregar o gracioso calote ao velho , facando-lhe a cozinheira)

Lab. (Tomara já ver ficar com a boca aberta o velho ,

a parte.

lho , vendo-me dar a mão de espoza ao meu bello Gerigoto)

Facet. Prezadissima consorte , a minha mão firma o laço que põem termo as amorozas fadigas , em que até agora andei. *a parte.*

Sev. E eu neste meu bem que firme te entrego , te seguro até a morte huma enquebravel firmeza.

Facet. Eu gosto a uno ao peito.

Sev. Eu aperto ao coração.

Os dons. Tome em nosso amor exemplo quem amar sem vil traição.

Jer. Bravo , bravo ; ora graças ao Ceo que os vejo cazados , agora podem dizer finezas que quizerem , fallaba lenhor Faceto , que leva huma mulher , que tem juizo como qualquer Doutor , ouvilhe dezenrolar a pouco , bocadinhos de oiro , eu mesmo que sou seu Pai , e lido com ella desde que naceo , lhe não sabia da prenda falla em qualquer materia , com tanta cadencia , que deixa a todos com a boca aberta. *daõ as mãos.*

Facet. Nada me admira da capacidade de minha espoza.

Sev. Ilogios proprios de hum Pai , que cego de hum amor proprio , lhes parece , que qualquer simples palavra de huma filha , são delicados conceitos.

Jer. Que tal he esta sabida ? he o que lhe digo , pode ter bofete de adevogada , quantos haverá por ahi que nem metade dirão do que minha filha expressa.

Facet. He certo que o numero dos loucos , he muito superior ao dos sabios.

Jer. Agora temos novidade , V. ms. saberaõ o que eu sou summamente agradecido , e como conheço de ver a esta terva immensas finezas , pois com ardente zelo rege a muitos annos nesta caza , a quero dotar , he e o seu dote de trinta mil cruzados ; dize minha Laberca , he isto do teu agrado ?

Ger. (Bravissimo tenho , moſta , e dote avultado *(a p.*

Lab. Huma humilde serva , não deve decedir sobre as caritativas , acções de seu amo.

Fer. Vê senhor Faceto , esta fumição he que me obriga a dar-lhe o dotte.

Facet. Os animos heroicos , sempre premiaraõ a innocencia.

Sev. Eu louvo a caridade com que meu Pai quer fazer feliz huma pobre serva.

Fer. Minha menina . aqui te entrego a escriptura do teu dote , como qual fahirás , não tenho filhos , pois tem esta clausula.

Sev. Que serva encontrará no mundo , hum animo taõ generozo ?

Ger. (Que lacaio pode haver que caze com huma cozi-
nheira tenho de dote trinta mil cruzados) *a parte.*

Sev. Agora Laberca , deverás com prudencia eleger , estado , e se o de cazada dezesas , faze escolha de sujeito capaz , que não destrua esse cabedal , que levas por dotte.

Fer. Ella já tem elegido noivo , e eu bem o conheço estou certo que não , lhe ha de estragar o dote , não he assim minha joia ?

Sev. (Não sei que suponha das palavras de meu Pai (*a p.*

Lab. Quem sabe senhor as vezes o que bom se julga , sahe o mais pessimo.

Fer. Pois tu supões que o teu noivo , a quem me afirmaste que a muito tempo querias bem venha depois de cazado a ser pessimo ? eu pelo conhecer he que te dou hum taõ avultado dotte.

Lab. Eu senhor não posso , adivinhar o futuro.

Ger. Como me toca responder , direi a este respeito o que intendo.

Fer. Quem chama cá a V. m. senhor taralhaõ ?

Ger. Senhor meu amo , ouça o que lhe digo , esta mo-
sa tem a desconfiança de que eu sou perdulario , supon-
do-me mal encaminhado , tenho por muitas vezes dito
que

que sou bem procedido, e ella sem me dar credito, esta he a razão porque falla.

Fer. Oh atrevido, pois tu tinhas bigodes para cazares com esta menina?

Facet. (Isto já he outro tratamento)

Ger. Pois V. m. duvida, que hei de fer o seu noivo? diga-me a causa?

Fer. Eu a digo, pois sempre se ha de vir a saber, eu he que estou para fer o seu marido, entãõ já V. m. senhor cara de foinha, está dezengonado?

Ger. Dessa me rio com Laberca, dame a maõ para se destruirem as loucuras do teu amo.

Fer. Arrede se brajeiro, já lhe sabiaõ bem trinta mil cruzados que fundo tem vossê para cazar com huma mulher de taõ avultado dotte?

Ger. O meu fundo he muito grande, e tanto que até o soube enganar, focando-lhe a cozinheira, a quem dou em sinal da minha promessa a maõ de espozão.

Lab. E eu a mesma offerta te faço, pois outro nunca dezejei para comigo cazar, senãõ o meu bello Gerigoto?

Fer. Que me fazes Laberca? eu arebento este calote naõ merecia o meu amor, eu estou doido.

Ger. Senhor meu amo, com toda a brevidade me conte V. m. o dotte desta senhora.

Fer. Quer hum dardo? ha bom sucho que o atraveçe isso naõ, a escritura, ha de fer reclamada, nem hum só rial ha de ver, falsaria, indigna dezavergonhada.

Ger. De vagar com estes nomezinhos, eu cazei rico, quero fer negociante, e naõ consinto que se digaõ graças a senhora minha esposa.

Fer. Hei de consumilos, a poder que eu possa hei de vingar-me.

Sev. Meu Pai V. m. ha pouco me fez ologio, de que eu manejava ideias sublimes, attenda-me, e depois decida; a despozicaõ do Ceo, quiz que a sua alucinaçaõ fizesse bem dotar esta pobre ferva, os fins porque, saõ a

nós occultos, V. m. lhe fez a escritura do dotte, e lha entregou, lembre-se de si, recorde nos seus annos no seu estado e caracter, e desta forte, não mostrará ao mundo que queria fazer feliz a huma mulher como interesse de que fosse sua; entregue-lhe o dotte, e o modo porque ella se cazou, tenha desculpa por ser em tempo de entrudo; tempo em que todos os opios tem seu lugar.

Ger. Maravilloza sentença.

Lab. Fallou mesmo como eu queria.

Facet. Sua filha discorre maravilhosamente.

Jer. Sim cara Severina; tendes razão, eu Gerigoto te contarei o teu dotte, conheço a minha loucura, só te peço consintas em ficareis com tua mulher, em caza, ella, a tem regido até agora, e como della sabe quero que do mesmo modo a reja, estás por isto?

Os dous. Sim senhor de boa vontade.

Jer. Ora pois; tudo está contente vamos agora alegres e gostozos, jogar o novo jogo do entrudo.

Ger. Vamos; pois nós os noivos he que o jogamos de muito bom gosto, pois estamos ricos, e cazados, e só deste modo he que se pode jogar o entrudo, não como o que se uza; aprendaõ pois a jogar o tal joguinho os que em outros pessimos se empregaõ e delles fazem de-zordens immensas; e verãõ o bello divertimento que no novo jogo encontraõ, pois este velho o inventou para todos em socego se divertirem, mas eu fui o mais giro pois lhe preguei o calote, furtando-lhe a cozinheira mas bem he que isto lhe succeda pois sendo velho queria ser amado de huma ladina moça sem se lembrar de que estava.

Todos neste tempo do entrudo.

L I S B O A. Anno 1787.

Com licença da Real Meza Censoria.